



A LEITURA E A ESCRITA NA ESCOLA:

olhar investigativo com crianças do 3º ano

José Valdomiro Ribas de Moura*

RESUMO

Esta pesquisa objetivou investigar e compreender de que forma é trabalhada a produção textual, perceber quais recursos são utilizados pela professora e se os conteúdos trabalhados realmente vem ao encontro das necessidades da criança no processo de alfabetização e letramento, além de compreender quais metodologias nortearam os caminhos da professora no processo de ensino aprendizagem. Realizamos um estudo qualitativo com observação participante em uma turma de terceiro ano do ensino fundamental, na escola campo Sadao Watanabe. Para desenvolver a investigação lançamos mão de questionário e entrevista semiestruturada com a professora e roda de conversa com alunos (grupo focal), análise de documentos além de anotações em diário de campo.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Criança. Ensino Fundamental.

1 INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita utilizada pela criança desde os anos iniciais oportunizam a interpretação, e o desenvolver de habilidades como interação, senso crítico, construção, comunicação bem como registrar e expressar seus sentimentos e conhecimentos. O ato de ler e escrever pode abrir um leque de possibilidades para o aluno ajudando no desenvolvimento social e cultural. Desta maneira buscamos compreender como tais práticas acontecem e se de fato os professores oportunizam a leitura e a escrita na escola. Como os alunos interpretam essa atividade demonstram prazer ou um veem como um desagradável desafio?

* Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **A LEITURA E A ESCRITA NA ESCOLA: olhar investigativo com crianças do 3º ano**, sob a orientação da Professora Ma. Edneuzia Trugillo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* Universitário de Sinop, 2015/2. E-mail: ribas.moura@hotmail.com.

No dia a dia nos deparamos com diversas situações onde pessoa nas mais variadas circunstâncias independente de suas respectivas áreas de atuação, demonstram pouca afinidade com a escrita. Revelando-se muitas vezes ótimos oradores, porém demonstrando dificuldade para escrever o que pensam. Como explicar esse comportamento, levando em consideração que grande parte das pessoas passaram por uma instituição escolar? Por que ainda possuem dificuldades com a escrita e leitura? Isso ocorre por ter tido uma iniciação escolar que não se preocupou com a leitura e a escrita? A importância da escolha do tema se dá por considerarmos de grande relevância, uma vez que, tanto nos vestibulares quanto em concursos públicos geralmente a nota de peso está relacionada à produção textual.

Logo, nosso objetivo ao realizar a pesquisa foi buscar respostas a esses questionamentos, com uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental envolvendo uma escola pública no município de Sinop- MT. Por meio de uma abordagem qualitativa, entrevista semiestruturadas e observações participativas pesquisa bibliográfica com referenciais teóricos que nos nortearam no entendimento de fatores que contribuem para o desenvolvimento da leitura e escrita, bem como, apontamentos e possíveis respostas para as dificuldades encontradas e demonstradas pelas crianças na produção de texto.

2 A LEITURA E A ESCRITA: o cotidiano da sala de aula do 3º ano ensino fundamental

Para uma boa escrita é necessário muita leitura a leitura e a escrita são fatores fundamentais para a inserção do ser humano na sociedade. O ato de ler pode fornecer ao leitor o acesso às informações, à ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da criticidade e o interesse na busca pelo conhecimento sobre assuntos variados e impulsionar suas relações sociais.

Conseqüentemente através de uma leitura informativa e formativa, o indivíduo poderá aprimorar a escrita, desenvolvendo-a com mais coesão e conhecimento científico, cultural por informações pertinentes a um determinado assunto (MANYAS, 2003). Para Magnani (1989, p. 35), “para ler e escrever é preciso, antes de qualquer coisa, ser alfabetizado, tarefa que, em nossa sociedade, cabe historicamente à escola”.

Também Garcia (1992, p. 31), afirma que os educadores devem “[...] praticar a leitura, capacitando o leitor a desenvolver o gosto pela leitura”, que conseqüentemente poderá obter o hábito da leitura, e assim, podendo estar aprimorando a escrita.

Nesse sentido, é necessária que o professor ofereça as crianças à oportunidade de práticas de leitura possibilitando que os mesmos desenvolvam o gosto e o prazer pela mesma.

O professor pode apresentar diferentes oportunidades de leituras, desde livros, recortes jornalísticos, textos diversificados, ambientes diferente que certamente tornarão mais atraentes as práticas de leitura.

Sobre a utilização dos gêneros textuais Baltar (2006, p. 179) afirma que: “Nós não nos comunicamos por palavras, nem por frases, mas por enunciados/textos, considerados como estruturas relativamente estáveis que provocam atitudes responsivas”. Nesse sentido, como proposta e alternativa para ensino e aprendizagem de língua portuguesa baseado em gêneros textuais, torna-se uma prática social discursiva, e por meio dela podemos realizar ações que irão influenciar os outros e a nós mesmos. Afinal, falamos e escrevemos através dos gêneros, pois eles estão presentes no nosso dia a dia. Na sala de aula, além de ampliar a competência linguística e discursiva do aluno, lhe dá condições de ampliar sobremaneira sua construção na escrita dos textos (BALTAR, 2006).

A palavra gêneros foi bastante utilizada pela teoria literária com o propósito literário, identificando os gêneros literários clássicos, o lírico, o épico, e o dramático. Também encontramos os gêneros modernos, tais como o romance, a novela, o conto, o drama, entre outros.

Marcuschi (2002, p. 22-23) refere-se aos gêneros textuais como:

Uma noção propositadamente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio – comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal.

Analisando desta forma a referência em que o autor dá aos gêneros textuais, surge um questionamento: Quais textos utilizamos no nosso cotidiano? Como já nos referimos anteriormente, as pessoas demonstram dificuldades com a escrita. É comum encontrarmos nas escolas, em repartições públicas, no trabalho, pessoas que não conseguem colocar no papel o que pensam, ou interpretar uma leitura, redigir um texto para redação, formular um requerimento, um ofício.

Assim, entendemos que o professor em sua atuação no ensino fundamental quando trabalha na perspectiva de gêneros textuais, não só amplia, mas diversifica e enriquece a capacidade dos alunos na construção de textos sejam eles orais ou escritos bem como aprimora sua capacidade de recepção, isto é, de leitura/audição, compreensão e interpretação dos textos, uma vez que os mesmos são meios utilizados para a efetivação da comunicação

verbal e seu trabalho deve propiciar a participação do indivíduo na construção de sentido do texto.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: o desvelar do objeto da pesquisa

Nessa seção apresentamos algumas reflexões sobre a pesquisa realizada com uma turma de 3º ano do ensino fundamental. Assim, apresentamos as concepções da professora da turma e a visão de alguns alunos que foram nossos sujeitos da pesquisa.

3.1 LEITURA E ESCRITA: produção textual na concepção da professora

Inicialmente procuramos saber da professora da turma como ela trabalha a produção de leitura e escrita com os as crianças. Ela respondeu:

(01) Professora: A gente trabalha mais a parte dos livros, assim que estão dentro da faixa etária deles. A gente trabalha usando mais os livros do PNLD que são livros que o MEC manda pra escola e cada sala, pelo menos no terceiro ano, cada turminha tem os livros em sala. Então a gente trabalha usando esses livros fazendo as leituras e, às vezes, de um livro a gente tira um título e faz uma produção de texto [...].

Corroboramos com as afirmações da professora em relação às práticas de leitura e escrita com as crianças em sala de aula, tendo por base as observações desenvolvidas com a turma pesquisada. A professora utiliza textos de materiais impressos ou livros para despertar nos alunos o hábito de leitura e interpretação. Entretanto, em nenhuma de nossas observamos, a professora oportunizou aos alunos a ida a biblioteca da escola.

O relato da professora bem como sua prática diária aproxima-se da concepção de Zilberman (2005, p. 115) que nos esclarece:

A leitura é importante em todos os níveis educacionais. Portanto, deve ser iniciada no período da alfabetização e continuar nos diferentes graus de ensino. Ela constitui-se numa forma de interação das pessoas de qualquer área do conhecimento, está intimamente ligada ao sucesso do ser que aprende. Permite ao homem situar-se com os outros, possibilita a aquisição de diferentes pontos de vista e alargamento de experiências. 'Leitura não é um ato solitário; é interação verbal entre os indivíduos'.

Interessou-nos saber também da professora como ela percebe se a criança está aprendendo ou apresentando dificuldade no processo de leitura e escrita.

(02) Professora: Olha, eu gosto sempre de corrigir o caderno, algumas palavras que a gente acha diferente, eu sempre escrevo no quadro. Por exemplo, na parte de z ou s, se eu falar assim, mas se eu escrever assim, como que eu vou ler então a gente trabalha bastante isso, e nessa parte na hora da reescrita do texto a gente então faz tanto a correção no caderno, quanto a correção na oralidade, às vezes não pegamos todo o texto mas apenas algumas palavras que eu passando os olhos no textinho deles, já vou olhando algumas palavras erradas, aí então eu já coloco essas palavras no quadro e já fazemos a correção [...].

Durante minhas observações notei que em suas práticas diárias, após cada atividade a professora vai até a carteira onde se encontra a criança, ou solicita que ela mostre sua atividade então ela realiza a leitura e faz as necessárias intervenções.

Ao ser questionada se a leitura é trabalhada diariamente com a criança e de que forma ocorre, a professora nos disse:

(03) Professora: Sim, nós trabalhamos diariamente e em todas as disciplinas, procuramos sempre realizamos a leitura de um texto nos dividimos por parte, cada um lê uma parte, um parágrafo de acordo com o dia. A gente faz aquela leitura silenciosa, leitura oral, leitura compartilhada [...].

Percebemos que a leitura e a escrita vêm sendo realmente trabalhadas diariamente, possibilitando dessa forma no aprendizado. A concepção da professora alinha-se as concepções de Kleiman e Moraes (2003, p. 96):

Propõem uma maneira de pensar o ensino da escrita por meio da transversalidade curricular na forma de uma espiral cumulativa de conhecimentos. Nesse estudo discutem a possibilidade de professores de diferentes disciplinas trazerem seus olhares para essa espiral, fazendo relações, tecendo redes entre as disciplinas, a partir de diferentes ângulos. Seria um entrecruzar de informações em que Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Educação Física, Artes, dentre outras, abririam possibilidades de relações, quase infinitas, com a diversidade de contextos em que os textos que por elas transitam possam ser lidos e (res)significados.

Concordamos com o autor, quando diz que a escola e o professor são responsáveis pela tarefa de levar a criança a ler e escrever. A leitura, a produção de texto, e a interpretação,

devem ser trabalhadas em todas as disciplinas. Não é tarefa só do professor de língua portuguesa provocar os alunos para a leitura.

Ao buscar saber junto à professora que relação ela faz entre a leitura e a escrita, ela respondeu que, estão interligadas ora na leitura, ora na escrita, geralmente as crianças que tem dificuldade na leitura ele tem a dificuldade na escrita e geralmente eles leem exatamente como escrevem. Desta maneira a professora vê uma grande relação e assim procura nas dificuldades apresentadas trabalhar família silábica.

3.2 A LEITURA E A ESCRITA NA FALA DAS CRIANÇAS

Com as crianças utilizamos o grupo focal como técnica de pesquisa, que tem por objetivo dar a palavra a um dos grupos participantes da pesquisa; as crianças. Desta forma eles poderão participar com seu ponto de vista sobre a questão central da pesquisa.

Ao perguntarmos as crianças se gostam de leitura, todos foram unânimes ao responder que sim, compartilhando inclusive dos mesmos gostos, ao se referirem aos textos ilustrados das revistas em quadrinhos como as leituras mais atraentes do ponto de vista dos mesmos, além de ‘fabulas, lendas, poemas etc’. Não nos passou despercebido que, embora apresentando dificuldades, eles demonstram serem conhecedores de alguns dos diversos gêneros textuais.

Com relação à dificuldade em leitura e escrita, alguns responderam que a maior dificuldade encontrada era juntar as sílabas, para outras era lembrar o que liam e outros aprender palavras novas e entender o seu significado e por último um aluno revelou ter dificuldades na pronúncia das palavras. De acordo com Bastos (2003), a criança com dificuldade de compreensão e leitura provavelmente desconhece o significado das palavras, não consegue retirar a ideia central dos textos e tem limitações em expressar com suas palavras o que leu.

Interessou-nos saber das crianças se os pais os incentivam a leitura, se compram livros diferentes do que eles leem na escola. As respostas foram unânimes quanto ao incentivo dos pais. Quanto à compra de livros e quais livros compram, alguns responderam que os pais compram sim, livros de história infantil, jornais, revistas e gibi outros citaram que, por questões financeiras, os pais não conseguem comprar material de leitura.

Diante de tais respostas percebe-se que falta incentivo ao hábito da leitura por parte dos familiares, embora a maioria das crianças tenham afirmado ter em casa algum tipo de revista livro ou jornais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo foi realizado com o objetivo de verificar como o processo de leitura e escrita ocorre em sala de aula terceiro ano do ensino fundamental, e conhecer os meios e mecanismos utilizados pela professora na busca desse objetivo, compreender como se dá a construção e produção textual e se os recursos utilizados nesse desafio vem se mostrando eficazes.

Após investigação realizada concluímos que a produção de leitura e escrita se embasa em leituras a partir dos materiais do plano nacional de educação, adequados à faixa etária dos referidos alunos, bem como, a produção textual acontece também a partir da discussão de textos jornalísticos, ou assuntos diários.

Entendemos que, ao selecionar o texto a ser trabalhado em sala de aula, é necessário planejar e avaliar em que nível de leitura e escrita o aluno se encontra, cabe também aos professores verificar que habilidade de leitura e de produção textual pretende desenvolver com aquela atividade para escolher o material adequado ao objetivo almejado. Assim concluímos que a escolha do texto é o primeiro passo ao sucesso do exercício de leitura e de produção textual, no ensino de Língua Portuguesa.

Constatamos também, que há uma discrepância em relação ao dizer e ao fazer da criança no contexto da sala de aula, uma vez que afirmam gostar de ler em casa, porém o que percebemos em sala foi bastante desinteresse.

Além das observações em sala de aula, e também fazendo uso da prática de roda de conversa com um grupo de crianças (grupo focal), perguntamos sobre leitura, se gostam dessa atividade, se em casa existe incentivo dos pais ou responsáveis, a maioria responderam que gostam de ler, os gostos pela leitura são parecidos, a maioria prefere revistas em quadrinhos, histórias infantis, além de ocasionalmente algumas revistas, até mesmo jornais, porém demonstram que gostam de leitura descompromissada; embora exista um incentivo familiar em relação à leitura, a dificuldade fica por conta de questões financeiras, que obrigam os pais estabelecerem prioridades.

Os resultados deste estudo mostram, que a questão da dificuldade apresentada pelas crianças, e relatos da professora se apresenta como limitações de caráter social a que são submetidas muitas famílias de renda mínima, e que essa realidade produz reflexos negativos na construção do conhecimento da criança. Muitas vezes alegando limitação de tempo os pais não acompanham sistematicamente o dia a dia do filho no que se refere à realidade escolar,

transferindo todas as atribuições relacionadas à escolarização para o professor, sem falar nos recorrentes casos de indisciplina de algumas crianças, fator de desequilíbrio na construção da educação básica.

Com o intuito de buscar corrigir essas deficiências, se faz necessário repensar a nossa sociedade como um todo, com vistas a diminuir as discrepâncias sociais, criando empregos e remunerando melhor as camadas da população historicamente marginalizadas, motivando essas famílias a participarem mais ativamente da vida escolar de seus filhos.

O papel do professor se faz essencial criando condições fundamentais e buscando assim despertar na criança a motivação e o gosto pela leitura e conseqüentemente pela escrita, processos educacionais fundamentais para a formação do cidadão.

THE READING AND THE WRITING IN THE SCHOOL

investigative look with the children of the third year

ABSTRACT¹

The purpose of this research was to investigate and understand how the text production is worked, to notice what resources are used by the teachers, and if the contents worked really come to meet the necessities of the child in the literacy and initial reading instruction process, besides to understand what methodologies guided the teacher's path in the teaching-learning process. A qualitative study was carried out with an effective observation in a third year group of Elementary School, at the field school Sadao Watanabe. In order to develop the investigation, a questionnaire and a semi-structured interview with the teacher, and with the students we use the technic of focus groupal, analyses of documents and also notes in a field diary were some of the resources used.

Keywords: Reading. Writing. Child. Elementary School.

REFERÊNCIAS

BALTAR, Marcos. **A competência discursiva e gêneros textuais:** uma proposta pedagógica para a LPI. Trabalhos em linguística aplicada. Campinas, SP, n.45(2), p. 175- 186, jul/dez. 2006.

¹ Tradução realizada por Romeu Donatti. Graduado em Letras, Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT). Professor do CEJA - Benedito Santana da Silva Freire e do CNA - Cursos de Idiomas.

BASTOS, Marbênia Gonçalves Almeida. **Formação de Professores para o diagnóstico das dificuldades de leitura e escrita**. Fortaleza: Ed. EDUECE, 2003.

GARCIA, E. G. **A leitura na escola de 1º grau: por uma leitura da leitura**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1992.

KLEIMAN, Angela B.; MORAES, Silvia E. **Leitura e Interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, Literatura e Escola: sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MANYS, Heliton. A importância da leitura para o aprimoramento da escrita no ensino médio. **Revista Científica Feati**, v.8; 2010. Faculdade de Educação, Administração e Tecnologia de Ibaiti – FEATI. Disponível em: <
<http://www.feati.edu.br/revistaeletronica/downloads/numero8/aImportanciaLeituraAprimoram entoEscritaEnsinoMedio.pdf>>. Acesso: 29 maio 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura: Perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática.

SANTOS, Andrezza dos. Os gêneros textuais na sala de aula: a reportagem. **Periódico de Divulgação Científica da FALS**, ano V, n. XI, jul. 2011. Disponível em: <
www.fals.com.br/revela>. Acesso em: 08 nov. 2014.

Recebido em: 24 de setembro de 2015.

Aprovado em: 22 de outubro de 2015.